



**Politécnico
de Coimbra**

**AQUA
VALOR**

Relatório de Networking 2

Evento de Sessão de Encerramento

@gir4Innovation

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

Índice

Resumo	3
Painel 1: Agroalimentar, Ambiente, Floresta e Ordenamento	4
Painel 2: Sociedade, Saúde e Bem-Estar	6
Painel 3: Indústria.....	9
Painel 4: Turismo e Lazer.....	12
Oportunidades Futuras	15

Índice de Figuras

Figura 1 Painel 1 - Agroalimentar, Ambiente, Floresta e Ordenamento	4
Figura 2 Painel 2- Sociedade, Saúde e Bem-estar	7
Figura 3 Painel 3 - Indústria.....	10
Figura 4 Painel 4 - Turismo e Lazer.....	13

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

Resumo

O Projeto @GIR – Gabinetes de Inovação Regional é uma iniciativa do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e do Aquavalor que pretende ligar estas instituições aos territórios da Região de Centro da Região do Alto Tâmega e Barroso, respetivamente, com foco nos concelhos de baixa densidade, criando espaços nesses territórios para a realização de ações conjuntas com as entidades locais.

O presente relatório de *Networking 2* contempla o resumo das principais ações e boas práticas a implementar nestas regiões com base no balanço e questões abordadas no decorrer do Evento de Encerramento do Projeto AGIR4Innovation, onde tiveram lugar quatro painéis diferenciados pelas seguintes temáticas:

- Painel 1: Agroalimentar, Ambiente, Floresta e Ordenamento;
- Painel 2: Sociedade, Saúde e Bem-Estar;
- Painel 3: Indústria;
- Painel 4: Turismo e Lazer.

Esta avaliação será apresentada no formato de uma análise SWOT focada nos referidos painéis, identificando os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades de cada uma das temáticas apresentadas.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Painel 1: Agroalimentar, Ambiente, Floresta e Ordenamento

O tema Agroalimentar, Ambiente, Floresta e Ordenamento abrange uma série de questões relacionadas com a produção de alimentos, o uso do solo, a conservação do meio ambiente e a gestão das florestas. O objetivo geral é encontrar um equilíbrio entre a produção agrícola e a preservação ambiental, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e ordenamento do território de forma a garantir o desenvolvimento económico e social. Para isso, é necessário adotar políticas e práticas agrícolas responsáveis e sustentáveis, estimulando a conservação dos ecossistemas e a redução do impacto ambiental das atividades agrícolas. É preciso também fomentar a gestão e conservação das florestas, promovendo a sua valorização e incentivando a sua exploração sustentável.

Com foco na temática discutida no Painel 1 (Figura 1) moderado pelo Professor Rui Costa da ESAC-IPC, onde participaram os oradores Carla Almeida, em representação da Condi Alimentar, S.A.; Mário Neves, em representação da SPI Automação e Processos Industriais, Lda., e João Amaro, em representação da Tété Produtos Lácteos, S.A., expomos de forma sucinta a análise SWOT realizada.

4



Figura 1 Painel 1 - Agroalimentar, Ambiente, Floresta e Ordenamento

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

Pontos Fortes:

- Existência de parcerias fortes entre as empresas e as entidades do SCTN – Sistema Científico e Tecnológico Nacional;
- Foco na melhoria da qualidade dos produtos oferecidos pela indústria;
- Mais meios de publicidade para as empresas;
- Reforço da credibilidade dos produtos vendidos através de suporte científico;
- Disponibilidade de equipas multidisciplinares para Estudos de Produtos nas empresas;
- Realização recorrente de ações de formação em tecnologia e inovação;
- Práticas implantadas de partilha sistemática de conhecimento no contexto interno e externo da organização;

Pontos Fracos:

- Dificuldade de alocação de esforço a atividades de I&D por parte das empresas;
- Custo elevado associado à existência de um departamento de Inovação na empresa.

Ameaças:

- Demora na resposta a nível de apoios financeiros por parte do Estado, obrigando as empresas, por vezes com algumas dificuldades, a serem autossuficientes;
- Dificuldades em efetivar metodologias e iniciativas contínuas de transferência de tecnologia e know-how das entidades do SCTN para o tecido empresarial.

Oportunidades:

- Através da parceria entre as SCTN e o tecido empresarial é possível desenvolver iniciativas inovadoras de desenvolvimento de novos produtos mais competitivos;
- Reaproveitamento e valorização de subprodutos e resíduos agroindustriais na produção de novos produtos/ingredientes, fomentando cadeias circulares e processos produtivos sustentáveis;
- Abertura para a realização de estágios em empresas pelos estudantes do ensino superior;
- Apoios para aquisição de novos equipamentos, melhoria dos processos produtivos e desenvolvimento das empresas.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

Painel 2: Sociedade, Saúde e Bem-Estar

A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. O bem-estar é uma condição na qual as necessidades humanas básicas são atendidas e uma pessoa desfruta de qualidade de vida. A relação entre sociedade, saúde e bem-estar é complexa e interdependente. A saúde da sociedade é influenciada por fatores socioeconômicos, ambientais e culturais. E por sua vez a pobreza, a desigualdade, o acesso à alimentação e à alimentação saudável, a educação e o acesso aos serviços de saúde são alguns dos fatores que afetam a saúde de uma população.

O bem-estar de uma sociedade depende do equilíbrio entre necessidades individuais e coletivas, bem como da participação ativa dos indivíduos na sociedade. A promoção da saúde e do bem-estar envolve a implementação de políticas públicas que abordem os fatores determinantes da saúde, bem como a promoção de um estilo de vida saudável e o acesso a serviços de saúde de qualidade para todos.

O tema Sociedade, Saúde e Bem-estar moderado pela Professora Maria José Alves, Diretora Executiva do AquaValor, foi discutido no Painel 2 (Figura 2), onde participaram os seguintes oradores: Jani Silva, em representação da AquaValor; Fernando Pinto em representação da empresa Floema, Lda; Andreia Gonçalves, em representação da empresa ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto e Helena Henriques, em representação da GSSDCRMIRO – Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro.

6

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)



Figura 2 Painel 2- Sociedade, Saúde e Bem-estar

Pontos Fortes:

- Existência, no tecido empresarial, de um mindset propício ao estabelecimento de parcerias;
- Escolha e adaptação de produtos mais sustentáveis;
- Utilização de produtos endógenos;
- Contínua inovação em torno dos produtos endógenos;
- Valorização de cadeias circulares regionais;
- Existência de iniciativas promotoras de um estilo de vida mais sustentável e saudável baseado na exploração dos recursos endógenos.

Pontos Fracos:

- Inexistência de *skills* por parte dos responsáveis pela gestão das organizações, para fomentar dinâmicas/estratégias para a produção e lançamento de novos produtos inovadores, sustentáveis e de fomento da qualidade de vida dos cidadãos;
- Falta de profissionais qualificados;
- Falta de apoio por parte das instituições públicas, para desenvolver atividades que promovam saúde e bem-estar.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

Ameaças:

- Privilégio das grandes empresas em detrimento das micro, pequenas e médias, no que diz respeito a apoios financeiros.

Oportunidades:

- Criar parcerias com entidades do SCTN (IES, Colabs, etc) para a obtenção de produtos mais atrativos;
- Promoção de saúde e bem-estar nos habitantes locais, através da realização de atividades designadas “Aldeia Escola” que passam pela demonstração por parte dos habitantes da aldeia aos turistas das atividade e produtos típicos dessa aldeia;
- Combater o isolamento social através do fomento de estilos de vida mais saudáveis e em linha com os territórios rurais;
- Valorização dos territórios mais despovoados, dando-lhes vida, valorizando os seus recursos edificados e naturais.
- Estabelecimento de parcerias com as escolas dos territórios rurais numa lógica de instigar um *mindset* de valorização do próprio território e dos seus recursos.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

Painel 3: Indústria

A indústria é considerada um dos principais motores de desenvolvimento regional, buscando cada vez mais inovar em seus produtos, processos e serviços para garantir sua competitividade no mercado. A inovação tem um papel fundamental nesse processo, pois permite a criação de novos modelos de negócios, produtos mais eficientes e sustentáveis e a otimização dos processos produtivos. Através da inovação, a indústria pode também criar redes de cooperação com outros setores e empresas, fomentando a economia local e regional. Além disso, a própria inovação pode ser um fator decisivo na atração de novas empresas e investimentos para a região, gerando empregos e riqueza.

No entanto, para que a indústria seja efetivamente um motor de desenvolvimento regional com base na inovação, é necessário um ambiente propício para tal, incluindo políticas públicas voltadas para a promoção da inovação, incentivos fiscais, parcerias entre empresas e universidades, entre outras. Nesse sentido, a articulação entre o setor político, a academia e setor privado é fundamental para fomentar a inovação e desenvolver regionalmente a indústria.

O tema da Indústria (Figura 3), moderado pelo Professor Luís Borrego do ISEC-IPC, contou com a presença e contributos dos seguintes oradores: Urbano Marques, em representação da empresa Água das Caldas de Penacova, S.A; Francisco Dias, em representação da empresa Pineweels, S.A; João Santos, em representação do Grupo Somitel, e Luís Fonseca, em representação da Associação Empresarial de Águeda.

9

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)



Figura 3 Painel 3 - Indústria

Pontos Fortes:

- Alta recetividade por parte das empresas para a receção de estudantes finalistas/estagiários;
- Melhoria contínua da eficiência e produtividade dos processos;
- Partilha de conhecimentos a partir de novas parcerias;
- Fomento de vencimentos superiores ao OMN (ordenado mínimo nacional), com direito a prémios de produtividade para o seu incentivo;
- Realização periódica de *brainstormings* para fomentar a cocriação de novas ideias, valores, etc.;
- Atualmente as empresas já se deslocam para o exterior com o objetivo de evoluir a nível tecnológico e trazer novas ideias;
- Existência (ainda que inicial) de uma visão de crescimento sustentável no setor empresarial;
- Foco na utilização de fontes de energia 100% renováveis;
- Empresas certificadas por diversas normas de sustentabilidade;
- Foco na estratégia, organização, digitalização e serviços inteligentes.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

Pontos Fracos:

- Falta de consciencialização e aplicação de medidas para implementar a Cibersegurança;
- Falta de equipamentos especializados;
- Demora nas respostas dos apoios ao financiamento pelas políticas públicas;
- Atraso na evolução tecnológica a nível nacional;
- Dificuldade em obter recursos para a inovação tecnológica;
- Escassez de mão de obra qualificada;
- Falta de escala;
- Falta de informação sobre *Big Data* na indústria 4.0.

Ameaças:

- Mercados externos altamente competitivos;
- A demora nos apoios do PRR desmotiva as empresas a aceder a esses mesmos apoios com receio de que a concorrência apresente soluções competitivas no mercado durante o longo tempo de espera, atrasando-as ainda mais em termos de competitividade.

Oportunidades:

- A realização de estágios poderá contribuir para o desenvolvimento de soluções de base digital e melhorar o desempenho e agilidade das empresas, dos seus processos produtivos e da gestão;
- Abertura das empresas ao recrutamento de recursos humanos com talento e foco na inovação ao nível do mercado mundial;
- Implementação de departamentos de desenvolvimento e inovação nas empresas;
- Estabelecimento de parcerias/colaborações com associações e centros de investigação numa ótica de desenvolvimento de produto inovador e não de realização de ações de investigação teórica.

Cofinanciado por:

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Painel 4: Turismo e Lazer

O turismo e o lazer são atividades que têm crescido significativamente nas últimas décadas, e cada vez mais pessoas procuram experiências diferentes para se divertir e relaxar. O turismo pode ser entendido como a atividade que envolve a viagem a um local fora do ambiente habitual, com o objetivo de conhecer e explorar novos lugares, culturas e histórias. O lazer, por sua vez, é a atividade realizada como forma de entretenimento, sem a obrigação de trabalho ou estudo.

O turismo e o lazer podem ter distintas dimensões, incluindo variadíssimas atividades nos mais diversos locais, desde a exploração de paisagens naturais até a visita a museus e centros históricos, passando também por atividades culturais, gastronómicas e de aventura. Ambos têm impacto significativo na economia local e na cultura dos locais visitados, e têm o potencial de gerar emprego e oportunidades para as diversas comunidades. Porém, é importante lembrar que o turismo e o lazer também podem apresentar desafios, como o aumento da pressão sobre recursos naturais e culturais e o agravamento de desigualdades sociais. Por isso, é importante desenvolver e promover formas de turismo e lazer mais sustentáveis e responsáveis, que considerem o impacto ambiental, social e económico das suas atividades.

O tema do Turismo e Lazer (Figura 4), moderado pela Professora Andreia Moura da ESEC-IPC, foi debatido pelos seguintes oradores: Márcia João, em representação da CLDS4G – Góis Solidário; Hugo Francisco, em representação da empresa Portugal Green Travel e Joaquim Macedo de Sousa, em representação da empresa Smart Rural Hiese.

12

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)



Figura 4 Painel 4 - Turismo e Lazer

Pontos Fortes:

- Setor permanentemente gerador de emprego;
- Grande capacidade do setor para atrair pessoas dos centros urbanos para os meios rurais;
- Capacidade do setor para o desenvolvimento de ações de I&D no setor do turismo;
- Nível elevado de transição digital do setor do turismo;
- Incorporação, por parte do setor do turismo, de ideias inovadoras no território capazes de atrair e fixar pessoas.

Pontos Fracos:

- Diminuta oferta turística composta, que consiga dar uma resposta 360º aos turistas;
- Existência de poucos pontos de atração turística devidamente preparados e dinamizados e que, por inerência, consigam servir de pontos de atração de turistas;

Ameaças:

- Falta de bons acessos viários nos territórios do interior;
- Sazonalidade do setor do turismo;

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

- Crises de saúde pública, problemas sociais e económicos e episódios de insegurança.

Oportunidades:

- Parceria com instituições/entidades situadas em territórios de baixa densidade para promover o turismo;
- Incorporação de inovação tecnológica na promoção e venda dos produtos turísticos;
- Fomentar nos jovens a vontade de dinamizar as tradições e culturas existentes nos territórios rurais.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

Oportunidades Futuras

Após a exposição da análise SWOT para cada painel temático, descrevemos de seguida as principais prioridades e oportunidades futuras para o desenvolvimento territorial, com particular ênfase nos territórios de baixa densidade:

- Criação de um ambiente favorável à inovação.
Com a crescente preocupação pela inovação, governos, empresas, instituições do sistema científico e tecnológico nacional e outros atores devem trabalhar juntos para criar um ambiente favorável à inovação que inclui políticas de apoio, financiamento, incentivos fiscais, programas de aceleradoras de negócios, e a promoção de parcerias público-privadas;
- Colaboração entre empresas, universidades e centros de investigação
A colaboração entre empresas, universidades e centros de investigação é vista como uma forma de alavancar a inovação e a competitividade. As Redes de cooperação entre empresas e instituições podem ser estabelecidas para trocar experiências, trabalhar em projetos conjuntos, e compartilhar recursos, como laboratórios e equipamentos tecnológicos de ponta;
- Desenvolvimento de soluções sustentáveis
Há um aumento da consciência ambiental e social, o que gera novas oportunidades para o desenvolvimento de soluções sustentáveis nas empresas e territórios. A procura por negócios mais sustentáveis leva a novas soluções e modelos de negócio que priorizam a responsabilidade social e ambiental;
- Criação de mecanismos e oportunidades de aproveitamento de produtos endógenos de cada região, através do desenvolvimento turístico, proporcionando também a criação de emprego para os territórios do interior fixando as pessoas. Um turismo mais sustentável permite criar nesses territórios, uma sociedade com maior saúde e bem-estar, ajudando a combater o isolamento social;
- Desenvolver mecanismos de qualificação de recursos humanos como forma de suprir as necessidades das empresas;

Como exposto, crê-se fundamental que as instituições de ensino superior contribuam de forma definitiva para o desenvolvimento das competências dos estudantes, tornando-os

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)

autónomos o suficiente para serem eles os “motores” do desenvolvimento e inovação quer no setor empresarial, quer para a sociedade em todas as suas dimensões.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(POCI-01-0246-FEDER-181326)